



Em julho, o Ibovespa alcançou sua maior alta desde maio de 2009, subindo 10,80%, diminuindo a performance negativa anual para 1,56% no patamar de 67.500 pontos. O dólar caiu 2,46% no mês e fechou cotado a 1,757. No ano, o dólar ainda sobe 0,92% contra o real.

A temporada de balanços divulgados pelas companhias americanas superou as expectativas dos analistas em sua grande maioria, validando o otimismo dos investidores e atraindo fluxo para os mercados de risco. Em um movimento ainda tímido, os investidores começam a sair de suas posições nos títulos americanos de 10 anos. O rendimento do *treasury* para o período volta a estar em torno de 3%, tendo marcado sua mínima histórica em 2,88% durante o mês.

Ainda no cenário internacional, o teste de stress dos bancos europeus veio como uma boa notícia. Apenas 7 das 91 instituições testadas foram reprovadas. Ainda na Europa, a Grécia será testada novamente durante o próximo mês, quando deverá rolar 7,5 bilhões de Euros em dívidas. A ajuda do FMI na rolagem só será concedida se as medidas de austeridade fiscal estiverem sendo cumpridas.

Na China, permanecem as dúvidas quanto a possíveis medidas contracionistas adotadas pelo governo para conter o aquecimento econômico do país. Acreditamos que apesar de trazer volatilidade aos mercados, essa questão não deverá ter um desfecho negativo no médio prazo. O consumo e os investimentos chineses são altamente incentivados e subsidiados pelo governo, portanto um ajuste pontual não demonstra fraqueza e sim prudência. Se a China começar a desaquecer por motivos de demanda, aí sim consideraremos o fato como uma mudança no cenário econômico global.

No cenário local, o Copom subiu a taxa Selic em 0,5% para 10,75%aa ante expectativa do consenso do mercado de uma alta de 75 pontos base. O Banco Central disse enxergar que as pressões inflacionárias diminuiriam consideravelmente e que os fatores externos contribuíram para uma pressão deflacionária.

No Ibovespa, destacamos as altas nos setores de Construção e Bancos: Cyrela (+24%), MRV (+24%), PDG (+23%), Itaú (+22%) e Bradesco (+26%). Do lado negativo, as ações de Telecom: Telemar e Brasil Telecom (-4,5%).

Fundos Tática

O Tática Strategy LS FIM subiu 4,99% no mês e acumula alta de 3,4% no ano. O Tática Plus subiu 12,06% ante alta de 10,8% do Ibovespa. No ano, o Plus perde 5,7%.

Equipe Tática Asset Management